

PARA MEDITAR

Em 'Simplesmente', o gaúcho Darma Lóvers reafirma a força de seu folk-mantra pop

Publicada em 24/06/2009

Leonardo Lichote



RIO - Versos sobre temas como materialismo, solidão, morte, liberdade, a transitoriedade da existência e similares poderiam soar simplesmente chatos, desfiles de cabecices inócuas. Nas mãos da banda Os The Darma Lóvers, porém, eles se transformam simplesmente em música pop. Em seu quarto CD, lançado pelo selo Dubas, o grupo gaúcho e budista, no seu ápice de requinte sonoro, segue a trilha de canções simplesmente meditativas, simplesmente assoviáveis. Cada vez mais, filosofia folk-mântrica para as massas. O nome do disco? "Simplesmente".

[Clique aqui e ouça a faixa 'Simplesmente', da banda Os The Darma Lóvers](#)

- A música pop, de uma maneira geral, trata do amor sempre da mesma forma. A culpa, a dor de cotovelo... - avalia Nenung, voz, violão e autor de todas as músicas do CD. - A meditação me deu o desejo de tocar os assuntos em sua profundidade. E com concisão. É claro que dois anos de retiro (entre o segundo e o terceiro CDs) me ajudaram a compreender a importância da concisão. Mas a busca pela simplicidade, pelo essencial, é anterior ao budismo. Conheci a poesia haicai por meio do blues e do punk, que são o máximo da simplicidade.

Desde 2000, quando lançaram o primeiro disco, os Darma Lóvers vêm chamando atenção pela originalidade de seu rock "flower power" oriental. Em seu terceiro CD, "Laranjas do céu", de 2005, a banda já tinha conquistado respeito suficiente para ter cada faixa na mão de um produtor - nomes como Kassin e Carlos Eduardo Miranda. Outros artistas gravaram suas músicas, como Dado Villa-Lobos ("Seres estranhos"), Paula Toller ("Meu amor se mudou para a lua") e Mariana Aydar ("Peixes", cujos versos inspiraram o nome do recém-lançado CD da cantora, "Peixes pássaros pessoas", um dos melhores lançados este ano no Brasil).

[A meditação me deu o desejo de tocar os assuntos em sua profundidade. E com concisão](#)

Nos últimos nove anos, portanto, a banda acumulou admiradores e parceiros, como mostra "Simplesmente". Está lá o núcleo original, formado por Irínia (voz) e Nenung, assim como os outros músicos que depois passaram a integrar o grupo - Jimi Joe (violões), 4Nazzo (guitarras), Thiago Heinrich (baixo, teclados) e Sassá (percussão). Mas o time tem o reforço de artistas como Kassin e Berna Ceppas (que tocam e assinam a produção), Moreno, Dado Villa-Lobos e Domenico Lancellotti. Pode parecer estranho, então, Nenung falar em concisão perante uma ficha técnica tão extensa - sobretudo se pensarmos que os Darma Lóvers, entre 2000 e 2005, eram uma dupla. O compositor explica:

- Esse é o mais refinado de nossos discos. Mas não há a ostentação do excesso.

A fala, assim como o tom de voz tranquilo que se mantém ao longo da entrevista, deixa transparecer sua ligação com o budismo - Nenung e Irínia, que já foram casados, possuem uma casa ao lado de um templo budista em Três Coroas (RS), onde moram alternadamente. Mas é difícil encontrar nas letras de "Simplesmente" referências diretas à doutrina.

- No início usávamos mais a terminologia budista, mas agora isso está cada vez mais internalizado. Quanto mais budista me torno, menos discurso a respeito - avalia Nenung.

Link: <http://oglobo.globo.com/cultura/mat/2009/06/23/em-simplesmente-gaicho-darma-lovers-reafirma-forca-de-seu-folk-mantra-pop-756478897.asp>